

Nos últimos dez anos o medievalismo brasileiro se transformou. Falar em “eixos”, como dita o hábito de nossas ciências humanas, não é mais suficiente para defini-lo. A começar pelos geográficos. Os estudos medievais conquistam espaços institucionais, desafiam antigas fronteiras, rompem limites, movendo a paisagem acadêmica brasileira. Esse processo pode ser considerado lento, aquém de nossas expectativas e capacidades; todavia, seu curso revela solidez e delinea uma salutar promessa de durabilidade: com o passar dos anos nossas equipes de medievalistas se tornam mais numerosas, consolidam-se, enquanto outras surgem em diferentes pontos de nossa continental malha universitária. Tampouco os estudos medievais brasileiros cabem na imagem de “eixos científicos”. Cada vez mais as atuações de nossos pesquisadores ultrapassam os esforços de elaboração das chamadas obras de divulgação ou de estudos introdutórios. Contamos com um número crescente de iniciativas voltadas para a provisão de traduções documentais, o fomento de trabalhos inéditos, a multiplicação das perícias temáticas, a audácia intelectual frente a rotinas teóricas e formatos epistemológicos, a efetiva inclusão de objetos de estudos que muitos já julgaram inviáveis. As limitações sem dúvida persistem. São muitas e, amiúde, sufocantes. Mas apesar delas, o medievalismo brasileiro frutifica com um quadro crescente de especialistas, uma agenda cada vez mais intensa de encontros e foros científicos, maior inserção nos circuitos editoriais e a marcante consolidação de periódicos específicos.

Após uma década de notáveis contribuições, a *Signum, revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais*, reformula-se em sintonia com o medievalismo brasileiro. O número aqui apresentado estampa as principais características agora incorporadas à sua trajetória, sob o crivo da Assembléia de associados da ABREM. A busca por maior acessibilidade levou à adoção do suporte eletrônico para publicação, capaz de oferecer aos leitores maior agilidade e facilidade de consulta. Para responder ao desafio de uma periodicidade semestral, a revista da ABREM adotou novo funcionamento, ainda mais participativo e abrangente. Estas páginas apresentadas ao leitor são resultado da mobilização de 38 pesquisadores, entre editores, integrantes do conselho consultivo e pareceristas *ad hoc*. O rigor crítico que emerge deste conjunto de textos é uma criação coletiva, uma elaboração incessante e versátil, expressão do diversificado quadro de metas, expectativas e princípios acadêmicos constituintes de nossos estudos medievais. Os 14 artigos que dão corpo à presente edição da *Signum* incluem estudos sobre a História, a Filosofia, as Letras e as Artes das sociedades medievais. Unidos por atitudes interdisciplinares, eles revelam grande fôlego temático, capaz de percorrer uma relação de objetos de estudo que inclui a retórica clássica e as sagas vikings, os códigos eclesiásticos normativos e os usos impostos pela Modernidade ao legado literário medieval. Nutrida por este rico inventário de temas, a revista floresce com admirável amplitude teórico-metodológica, acolhendo os mais variados prismas de abordagem, do materialismo histórico-dialético à análise iconográfica, das escalas prosopográficas aos estudos de gênero.

Composta por estudiosos brasileiros e pesquisadores oriundos dos quadros acadêmicos da Argentina, Espanha, Portugal, Bélgica e França, a relação de autores presentes neste número deixa em maior evidência a consolidação da revista como um espaço de amplo e variado diálogo intelectual, de constante comunicação com o panorama internacional dos estudos medievais. Compondo seu perfil editorial, a

*Signum* preserva espaço para a avaliação crítica e abalizada de recentes publicações disponibilizadas em formato de livros comercializados. Por fim, uma nova seção foi incorporada à revista para disponibilizar, em versões bilíngües acompanhadas de introdução e notas, traduções de manuscritos e textos medievais impressos. Esta seção sela o compromisso da revista com uma política editorial que contribua para a formação de nossos especialistas e fomenta a condução das pesquisas brasileiras. Com mais este número, o primeiro em formato eletrônico, a *Signum* renova seus laços intelectuais com o medievalismo e se coloca a serviço dos novos ventos que sopram sobre os estudos medievais no Brasil.

Leandro Duarte Rust  
Bruno Gonçalves Álvaro  
Patrícia Grau-Dieckmann

